

APRESENTAÇÃO

O presente número dos Cadernos de Letras da UFF reúne trabalhos que se articulam em torno do tema *Língua em uso* e abre-se com entrevista concedida por uma das principais representantes das pesquisas sobre essa temática desenvolvidas no Brasil: a Profa. Maria Helena de Moura Neves. Ao longo da entrevista, Moura Neves avalia as contribuições dos estudos da língua em uso para a Linguística brasileira, bem como reflete sobre os desafios a serem enfrentados e as limitações a serem superadas pelas pesquisas nessa área. A entrevista propicia ao leitor, desse modo, uma visão geral tanto do estado atual, quanto dos encaminhamentos futuros das investigações científicas nas quais a *língua em uso* é tomada como objeto de estudo.

Seguem a entrevista, quinze artigos, organizados num contínuo que perpassa três diferentes linhas de articulação, em relação à temática mais ampla: (i) *variação e mudança linguística*, (ii) *variação linguística e ensino de língua* e (iii) *usos linguísticos e práticas discursivas*. O artigo intitulado *Gradiência e variação nas construções de foco no português brasileiro* liga-se à primeira dessas linhas de articulação. Nele, os autores Maria Luiza Braga, Diego Leite de Oliveira e Elisiene de Melo Barbosa examinam padrões formais de construções clivadas em português, associando-os a propriedades morfossintáticas e pragmático-discursivas que tanto aproximam quanto distanciam os diferentes padrões. Os autores demonstram que as construções em análise, focalizadoras por natureza, exibem propriedades que permitem caracterizá-las morfossintaticamente como gradientes e variáveis. As diferenças entre elas são atribuídas principalmente à frequência de ocorrência, justificando-se, assim, segundo os autores, a potencial intercambialidade entre os diferentes padrões como estratégias de focalização em português.

Na sequência, o texto *Gramaticalização em sincronia: o caso do conector “por causa que”*, de autoria de Fabrício da Silva Amorim, trata do processo de mudança da locução *por causa que*, com base em dados do português falado contemporâneo. A partir da aplicação de princípios postulados por Hopper (1991), o autor analisa o estágio de gramaticalização do conector *por causa que*, comparando seu comportamento gramatical ao das formas *por causa de*,

porque e *que* introdutoras de expressões causais. Os resultados da análise indicam que *por causa que* encontra-se em estágio incipiente de gramaticalização como articulador causal, ao mesmo tempo em que realçam a validade dos princípios de gramaticalização empregados no estudo para a análise de processos de mudança linguística em perspectiva sincrônica.

O artigo de Nathália Felix de Oliveira e Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda, intitulado *Evidências acerca da gramaticalização de construções com o verbo “esperar”*, investiga diferentes padrões construcionais em que se envolve o verbo *esperar* em português. A partir da análise de dados sincrônicos e diacrônicos, o objetivo do estudo é averiguar a hipótese de que a gramaticalização de *esperar* seja acompanhada pelo desenvolvimento de sentidos (inter)subjativos e de que esses sentidos vinculam-se, ao longo do processo, a padrões construcionais distintos. Demonstra-se assim, no estudo, que, ao longo da trajetória de mudança, propriedades semântico-pragmáticas de *esperar* se alteram em direção a um crescente de valores (inter)subjativos, que se correlacionam a padrões construcionais mais e menos gramaticalizados, registrados em diferentes períodos do português.

Com base em *corpora* representativos do português sincrônico, por outro lado, o texto intitulado *Sobre a natureza da interrogação*, de autoria de Michel Gustavo Fontes, analisa a variabilidade funcional de orações interrogativas de conteúdo (interrogativas-Qu). O autor fundamenta-se em pressupostos teóricos da Gramática Discursivo-Funcional e demonstra que, a depender do contexto interacional em que ocorrem, as interrogativas podem funcionar como perguntas *típicas*, *retóricas* ou *meditativas*, com propriedades semântico-discursivas próprias, relativas ao grau de identificabilidade da informação requerida na interrogação.

O artigo *A associação do vocábulo access com internet no registro escrito de dois gêneros textuais em inglês: um estudo à luz da linguística de corpus*, de autoria de Jesiel Soares Silva, registra resultado de investigação empírica que encontrou indícios da contribuição da evolução tecnológica para algumas mudanças linguísticas, seja na criação de novos termos seja na abrangência de significação de outros. Sugere ainda o estudo que, no que diz respeito ao gênero escrito, as mudanças ocorrem primeiramente em textos notadamente mais informais.

Focalizando a variação fonológica no português falado em Florianópolis, o texto *Estudo exploratório do alçamento das vogais médias /e/ e /o/ no ALIB: dados de Florianópolis*, de autoria de Lilian Elisa Minikel Brod e Felício Wes-

sling Margotti, objetiva investigar o alicerçamento das vogais /e/ e /o/, a partir de dados coletados em materiais que integram o Atlas Linguístico do Brasil (ALIB). As análises, realizadas em perspectiva geolinguística e com base em pressuposto da fonética acústica, revelam a ocorrência, na variedade investigada, de alicerçamento das vogais médias em contextos pré-tônicos, correlacionada aos fatores sociais *faixa etária, gênero e grau de escolaridade* dos informantes.

O artigo *Análise variacionista da epêntese vocálica medial na aquisição de inglês como L2*, de autoria de Rubens Marques de Lucena e Luana Anastácia Santos de Lima, discorre sobre pesquisa alicerçada em metodologia sociolinguisticamente orientada. Na análise estatística da produção de 18 aprendizes, que foram submetidos a leituras de frases e textos em língua inglesa, utilizando-se o programa GoldVarb X, não foi detectado o fenômeno da epêntese medial. A explicação apresentada pelos autores para a inobservância do fenômeno pesquisado na análise realizada é a de que a produção dos informantes se mostrou em um estágio de desenvolvimento avançado, dispensando, assim, o uso da epêntese para desfazer as codas complexas.

O artigo de Kelly Cristina Nascimento Day, intitulado *Fronteiras linguísticas e fronteiras políticas: relações linguísticas e sócio-históricas na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa*, focaliza questões de contato linguístico na fronteira franco-brasileira, articulando, nas reflexões, aspectos de base histórica, sociocultural e linguística. Discute, ao final, problemáticas envolvidas em políticas linguísticas educativas vigentes e advoga a favor daquelas que priorizem a diversidade, tanto linguística, quanto étnica e cultural, que caracteriza a região.

Já no âmbito da segunda linha de articulação deste número, *variação linguística e ensino de língua*, o artigo de Marcos Bagno, intitulado *Mais realistas do que o rei: o normativismo irreal dos livros didáticos de português*, demonstra, através de análise de 24 coleções de livros didáticos adotados em 2008 pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que o tratamento dado aos conhecimentos linguísticos vincula-se a uma pedagogia de transmissão acrítica das prescrições normativas tradicionais. De acordo com Bagno, evidencia-se nas obras analisadas um “hipernormativismo” que transcende o da tradição normativa.

O artigo *Diversidade linguística em livro didático de português: alguns apontamentos*, de Paula Gaida Winch, por sua vez, analisa, em livro didático, dois capítulos destinados à abordagem da diversidade linguística. A autora observa que, no tratamento do tema, salienta-se que a origem étnica do falante

pode manifestar-se diferentemente por meio de alterações morfológicas, do uso de expressões estrangeiras, e do sotaque. A partir dessa observação, conclui a autora que a diversidade linguística é tratada mediante atividades de identificação e reprodução de variedades linguísticas pelos alunos.

Elisabetta Santoro e Grazielle Altino Frangiotti, no texto *Variedade linguística e ensino de língua italiana: uma experiência em sala de aula*, relatam resultados de pesquisa em que investigam se aprendizes brasileiros, que estudam italiano em contextos de instrução formal há, no mínimo, um ano, já possuem competência sociolinguística receptiva que lhes permita identificar, em seis cenas de um filme italiano, as variedades e os dialetos da língua em questão. Os resultados obtidos, conforme destacam as autoras, revelam que, no grupo pesquisado, essa competência não está suficientemente desenvolvida. As autoras concluem, portanto, ser desejável, no ensino do italiano, dedicar mais espaço a esse aspecto da língua.

Em seu artigo *Variación sintáctica en el español europeo: entre normativa y problemas descriptivos y explicativos*, Carlos Felipe Pinto aborda alguns problemas de variação sintática no espanhol europeu, observando o emprego de construções duplas. Com base em dados obtidos em estudos anteriores, Carlos Felipe Pinto demonstra que “*las verdaderas bendidas*” fazem parte de, pelo menos, algumas variedades do vernáculo espanhol, e conclui que a força normativa pode ser a causa da “repressão” do emprego dessas construções na norma culta.

Em seu texto *Leitura filmica: uma análise discursiva dos efeitos de sentido de temas abordados em desenho animado da “Turma da Mônica”*, Sandro Braga investiga efeitos de sentido que emergem de textos audiovisuais. Pela análise de cenas de filmes destinados ao público infantil, discute o modo como, apesar de aparentemente problematizar os papéis sociais de gênero, as produções veiculam efeitos de sentido que reforçam discursos, cristalizados na sociedade, da diferença entre homens e mulheres.

O artigo intitulado *Atenuação e impolidez como estratégias estilísticas em contexto de entrevista televisiva*, de Anna Christina Bentes, Beatriz Ferreira-Silva e Rafaela Defendi Mariano, tematiza a relação entre *usos linguísticos e práticas discursivas*, a terceira linha de articulação deste volume. As autoras partem da análise de recursos textuais e discursivos mobilizados pelo *rapper* Mano Brown, em entrevista concedida ao programa televisivo *Roda Viva*, para demonstrar que a manipulação desses recursos corresponde, simultaneamente, a um trabalho

interacional/relacional e a um trabalho discursivo de reforço identitário e estilístico. No caso da situação discursiva em análise, conforme as autoras evidenciam, observam-se usos estratégicos de recursos textual-discursivos que, em diferentes momentos da interação, ora promovem a atenuação do estilo discursivo do entrevistado, marcado pela contraposição a valores sociais preestabelecidos, ora reforçam sua identidade de protagonista de movimento social, funcionando como estratégias de impolidez destinadas a legitimar o lugar enunciativo do *rapper* como sujeito que não se submete a centros de valor opostos ao seu.

O texto *Processos de criação lexical na gíria peruana: o caso do floreo verbal*, de Thayssa Tarantom Ramirez, também se relaciona com a temática *usos linguísticos e práticas discursivas*. Trata especificamente do chamado *floreo verbal*, empregado por falantes de *jeringa*, gíria juvenil peruana. A autora define o *floreo verbal* como fenômeno gírio relacionado a processos de criação lexical e demonstra, com base na análise de um conjunto de dados, que, ao ser empregado especialmente por jovens pertencentes a classes populares urbanas, o *floreo* promove reforço dos laços entre os integrantes da comunidade, além de se somar a outros fenômenos típicos da *jeringa* para funcionar como forma de contraposição dos falantes perante o ambiente hostil da capital peruana.

A sessão Diversa se abre com o texto *Interface morfologia-fonologia: teorias, abordagens e temas*, de Carlos Alexandre Gonçalves. O texto, como o próprio título sugere, discorre sobre modelos teóricos, destacando a interface morfologia-fonologia na linguística contemporânea pré-otimalista até o advento da teoria da otimalidade. Com ênfase na descrição de dois modelos sobre a interface referente à fonologia lexical e à morfologia prosódica, Carlos Alexandre Gonçalves se detém sobre as formas de interação dos processos morfológicos com os fonológicos, apresentando alguns fenômenos do português que podem ser abordados no âmbito da interface em tela.

No artigo *A referência nos estudos semânticos*, Luiz Francisco Dias e Priscila Brasil Gonçalves Lacerda constatarem que a referência tem sido tratada no âmbito dos estudos semânticos por diversos pontos de vista, sendo que, em todos eles, diz respeito à relação entre um elemento da ordem do linguístico e algo que lhe serve como contraparte. Com o objetivo de mostrar que é a delimitação da natureza dessa contraparte que determina os contrastes substanciais entre as diferentes perspectivas sobre a referência, os autores apresentam e discutem algumas concepções acerca da natureza da relação referencial.

Christina Ramalho, em seu texto *Sobre a invocação épica*, propõe uma reflexão teórica sobre a invocação, um recurso tradicionalmente presente nas epopeias. Fazendo uso de obras épicas de diversas épocas e origens, que não só ratificam o uso da invocação como demonstram a atualidade do gênero épico, Christina Ramalho discrimina categorias a partir das quais esse recurso épico pode ser mais bem compreendido.

O artigo « *ART* » & *FLE*, de Ana Luiza Ramazzina Ghirardi, apresenta um percurso para explorar em cursos de francês como língua estrangeira (FLE) os múltiplos sentidos do texto literário. Para tanto, apóia-se na premissa de que as expectativas do leitor (como aquelas ligadas ao gênero) e suas referências culturais são centrais para transformar o aprendiz em leitor crítico e autônomo. Conforme a autora demonstra, através da exegese de uma aula de FLE sobre *Art* de Yasmina Reza, a noção de pré-leitura (Cuq e Gruca) assume um papel de grande importância na proposta apresentada.

Fechando os trabalhos que compõem este número, Maria Célia Lima-Hernandes e Maria Angélica Furtado da Cunha apresentam ao leitor o livro *Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso* de Mário Eduardo Martelotta. Conforme destaca o texto da obra resenhada, Martelotta, a fim de analisar a mudança e a variação, faz uma incursão pelos movimentos teóricos da linguística, abordando questões pertinentes à mudança linguística tal como foram formuladas ao longo da história. Para além disso, focaliza também conceitos e procedimentos metodológicos postulados por linguistas de paradigmas distintos, com o objetivo de descrever e interpretar os processos de mudança linguística, em seus diferentes níveis de análise.

É nossa expectativa que os trabalhos aqui reunidos constituam, para os leitores interessados, uma fonte relevante de informação sobre o desenvolvimento atual das pesquisas a respeito da língua em uso realizadas no Brasil, especificamente quanto à diversidade de temas abordados e a resultados importantes já obtidos no âmbito das três linhas de investigação aqui tematizadas: *variação e mudança linguística*, *variação linguística e ensino de língua* e *usos linguísticos e práticas discursivas*.

Nossos votos de boa leitura!

Jussara Abraçado

Gisele Cássia de Sousa